



VIVÊNCIA INTERDITADA

Centro de Vivência, fechado após uso não-autorizado: prefeitura do campus diz que medida é preventiva contra trotes

Centro de Vivência da Esalq é fechado

Uma festa organizada pelos alunos no Centro de Vivência da Esalq sem autorização prévia do uso do prédio provocou o fechamento do local por tempo indeter-

minado. O prefeito interino do campus, Elias Zagatto, disse que a medida do Conselho Deliberativo foi tomada também para prevenir trotes na área da universida-

de. Representantes dos alunos vêm repressão nas medidas, que também proibem o uso do chapéu pelos 'bichos' e cortes 'extravagantes'.

► **PÁGINA A-6**

Conselho Deliberativo fecha Centro de Vivência

Medida foi tomada após estudantes terem realizado festa no local sem assinarem autorização

FERNANDA MORAES

fernanda.moraes@jportal.com.br

O Centro de Vivência da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foi fechado na sexta-feira, 29, por tempo indeterminado pelo Conselho Deliberativo da instituição. O motivo, de acordo com o prefeito interino da Esalq, Elias Ayres Guidetti Zagatto, é que os alunos realizaram uma festa na noite anterior, sem ter assinado autorização para o uso do prédio. Para os alunos, eles estão "sofrendo uma espécie de repressão". Segundo o presidente do Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz), Pedro Barbosa, os calouros informaram terem sido obrigados a assinar um termo que proíbe o trote, o uso de fantasias, cabelos extravagantes e o uso do tradicional chapéu, ornamento dado a todos os calouros da Esalq.

"O conselho decidiu fechar o Centro de Vivência porque no campus não pode haver trotes. Aquele espaço não é apenas dos estudantes, mas de professores e funcionários. Portanto, para usá-lo é preciso autorização", disse Zagatto. O prefeito disse que tal medida foi tomada no sentido de prevenir a existência de trotes na universidade.

Barbosa confirmou que os alunos não assinaram a autorização para usar o prédio e disse que o motivo é a norma que determina o uso dos espaços da universidade. "Quero salientar que sabiamos da responsabilidade de usar este prédio e que não houve nenhum tipo de depreciação ou dano ao patrimônio". Ele disse ainda que antes de realizar a festa, a prefeitura do campus foi informada.



REPRESENTANTES

A assistente técnica de direção Roberta Bacha, Zagatto e Barbosa falam sobre a interdição

Segundo Zagatto, não é a prefeitura que determina as regras, mas os 88 membros que compõem a congregação esalqueana. "Nós apenas seguimos as deliberações e somos responsáveis pela segurança dos prédios. Se a determinação foi proibir o uso de chapéus, fantasias, temos que cumprir", disse.

Calouros precisaram assinar termo que proíbe trote

A caloura do curso de engenharia agrônoma Beatriz Fonseca Domeniconi encara a medida como "ditadora". "Estão proibindo uma das maiores expressões de tradição da Esalq, a de usar o chapéu. O uso do chapéu é motivo de orgulho, pois significa que você passou em um dos mais difíceis vestibulares do país". O estudante do 4º ano do curso de engenharia florestal Diosef Huston Alves Ferrari disse que a universidade proibiu qualquer manifestação para a recepção aos calouros. "Tradições como o chapéu estão sendo retiradas. Isso é um absurdo, pura repressão".

Mateus Medeiros/JP